LINGUÍSTICA

FONÉTICA

Segmento vocálico: som produzido sem a obstrução da passagem da corrente de ar.

Segmento consonantal: som produzido com algum tipo de obstrução da passagem da corrente de ar.

Segmento semivogal ou *glide*: combina característica de ambos os precedentes.

Articulação Maneira	Lugar	**Bilabial**	**Labio-dental**	**Dental ou Alveolar**	**Alveo-palatal**	**Palatal**	**Velar**	**Glotal**
Oclusiva	desvoz	p		t			k	
	voz	b		d			g	
Africada	desvoz				tʃ			
	voz				dʒ			
Fricativa	desvoz		f	s	ʃ		x	h
	voz		v	z	ʒ		ɣ	ɦ
Nasal	desvoz							
	voz	m		n		ɲ , ỹ		
Tepe	desvoz							
	voz			ɾ				
Vibrante	desvoz							
	voz			ř				
Retroflexa	desvoz							
	voz			ɹ				
Lateral	desvoz							
	voz			l , ɫ		ʎ, l^j		

Nasalização: vogal recebe uma leve nasalação por conta **do contato com uma consoante nasal da sílaba seguinte** (ex.: "mamãe", "cana", "aranha");

FONOLOGIA

A Fonologia vê os sons, não em si próprios, mas em termos das relações que estabelecem entre si e das relações que os unem ao plano do conteúdo, ou seja, se servem para **distinguir significado** (SE POSSUEM **FUNÇÃO DISTINTIVA**).

Fonemas e alofones: saber se os sons de uma língua **têm valor distintivo** (servem para distinguir palavras). Sons que estejam em oposição ([f] e [v] em "faca" e "vaca") são caracterizados como unidades distintas e são denominados **fonemas**.

Dois sons podem ser usados dentro de um sistema linguístico:

(1) Sempre de forma distinta;

(2) Sem da mesma forma;
(3) As vezes de forma distinta e às vezes da mesma forma.

É preciso fazer levantamento de sons foneticamente semelhantes, normalmente que diferem unicamente por um traço, como [p] e [b]. São os **pares suspeitos**.

Para a identificação de fonemas precisamos buscar duas palavras com significados diferentes (**par suspeito**) cuja cadeia sonora seja idêntica. Procede-se ao **teste de comutação** (alteram o significante para ver se há alteração do significado). Se há alteração sistemática do significado, tem-se um **par mínimo**.

Dizemos que o par mínimo "faca"/"vaca" caracteriza os fonemas /f, v/ por **contraste em ambiente idêntico**.

Quando pares mínimos não são encontrados, é ainda possível caracterizar dois segmentos como fonemas distintos por contraste em **ambiente análogo** (**par análogo**). Ex: [s] e [z] em início de palavra e as palavras "sumir" e "zunir". O ambiente análogo apresenta diferença segmental em relação a mais de um segmento. Se não há razões para supor que as consoantes nasais [m] e [n] possam influenciar a ocorrência de [s] e [z], pode-se concluir que se trata de fonemas distintos.

Fonemas: menores unidades segmentáveis, não dotadas de significado, mas que permitem distinção de significado.

Fones e fonemas:
- **fones** são transcritos entre **colchetes** [a]
- **fonemas** são transcritos entre **barras transversais** /a/.

<u>**ALOFONES**</u> são as <u>diferentes realizações de um mesmo fonema</u>. São várias possibilidades de pronúncia de um mesmo fonema ao **não acarretar nenhuma modificação de significado**.

Exemplo em inglês: *stop* [sTop] e *better* [beRer]
Exemplo em português: dado (dad*u*) e dia (dʒia)

<u>**Distribuição complementar e variação livre:**</u> trata-se de relação entre ALOFONES. Na **variação livre**, os alofones podem ocorrer em qualquer situação (pronúncia do "r" no final de sílaba em várias regiões do Brasil), ao passo que na **distribuição complementar**, onde ocorre um não ocorre o outro (tal como em *dado* e *dia*, *tato* e *tia*, onde há <u>palatização diante de [i]</u>).

Distribuição complementar é, então, <u>ocorrência de possibilidade de dois alofones apenas em determinados contextos</u> ou ambientes.

NEUTRALIZAÇÃO e ARQUIFONEMA
Arquifonema é o resultado da **neutralização**. Exemplo é a distinção entre os fonemas [e] e [i], mas onde este contraste não existe quando estão em posição final átona. Dizer [ˈʃave] ou [ˈʃavi] não produz mudança de significado da palavra *chave*. Desta forma, pode-se dizer que a oposição de abertura das vogais anteriores é **neutralizada** em português em posição final átona. Ou seja, tanto faz pronunciar uma ou outra, pois não haverá distinção de significado. De outra forma: são <u>arquifonemas</u>.

Em dinamarquês: [hant] = mão e [hande] = mãos, onde pode ocorrer [d] antes de vogal, mas o [t] ocorre sempre no final de palavra.

PROCESSOS FONOLÓGICOS:
Sons não se realizam da mesma maneira; podem sofrer modificações dependendo do contexto em que ocorrem. Um som pode se tornar mais parecido com aqueles que o cercam (**assimilação**), ou tornar-se mais diferente deles (**dissimilação**), ou reduzir-se num contexto átono (**redução**).

Assimilação:
1. **Assimilação total**: *mak-a*, *ker-e*: a vogal do sufixo é uma cópia exata da vogal da raiz.
2. **Assimilação parcial:**
    a. **Assimilação de ponto de articulação**: um segmento adquire o mesmo ponto de articulação de um outro segmento vizinho:
    b. **Assimilação por nasalização**: em português: vogal tônica que precede consoante nasal também se nasaliza: *cama, tema, dono, rumo*.
    c. **Harmonia vocálica**: dependem das vogais no final da frase, como no exemplo da pg. 50 em finlandês.

Dissimilação: em vez de apresentar um sufixo que assimila totalmente a vogal raiz, apresentam um que tenha valor oposto (pg. 50).
Elisão: apagamento de um som em determinado contexto: hora errada [*óre'Rada*]
Degeminação: duas vogais idênticas são pronunciadas como uma só: hora agá [*ora'gá*].

Notação das regras:
__ - para o local onde está a mudança
$ - para fronteira de sílaba
- para fronteira de morfema
- para fronteira de palavra

(1) /t/ → [tʃ] / __ [i]
[t] / nos demais casos
= fonema /t/ é realizado como [tʃ] diante de [i] e como [t] nos demais casos

(2) em bielo-russo: certo [‘pravi] regra [‘pravila] verdade [‘prawda]
Regra:
[v] → [w]/__$

(3) Vazio (Ø) se transforma em [t] se antes da fronteira do morfema (#) houver uma vogal (V) e após o vazio houver outra vogal (V).
Ø → [t]/ V#__V

(4) Em português o /r/ pode ser elidido se estiver em final de palavra:
/r/ → Ø/ __##

MORFOLOGIA

Morfologia estuda as “formas” das palavras, ou seja, a “estruturação interna” das palavras.

As palavras compõem-se de um ou mais morfemas (lexicais ou gramaticais)

- Línguas **isolantes**: só raízes. Ex: chinês
- Línguas **aglutinantes**: a maioria delas. Raízes + afixos

- Línguas **flexionais**: flexionam os verbos e os nomes (ex: latim)

MORFEMA: MENOR UNIDADE DA LÍNGUA CONTENDO SIGNIFICADO PRÓPRIO (E RECORRENTE).

- **Forma recorrente com significado próprio:** quer dizer que tem que manter este significado. Ex: em "pomar", não há morfema "pó", nem morfema "mar", pois destruiria o significado próprio recorrente da palavra.
- Uma palavra pode conter um morfema (feliz) ou vários (in-feliz: morfema lexical e morfema gramatical)
- **Morfema recorrente é portador do significado lexical, e os demais trazem informação gramatical**.

- **Morfema lexical:** geralmente são dados pelas raízes das palavras
- **Morfema gramatical** são:
  - **Afixos:** sufixos e prefixos; infixos, circunfixos e transfixos
  - **Desinências verbais:**
  - **Flexões** de gênero, número e pessoa

ALOMORFES: possibilidade de realização de um mesmo morfema por mais de uma forma. Exemplo: "in-feliz", onde "in" quer dizer não, o mesmo que "i" em "i-moral" ou "i-legal". A regra que se tira é que o morfe /in/ usa-se diante de vogal e diante de qualquer outra consoante que não seja [l, r, m, n], caso em que o morfe fica [i].

Se as opções dependem do contexto em que ocorrem, ou seja, dependem de um **condicionamento fonológico ou fonético**, então os alomorfes estão em **distribuição complementar**.

Condicionamento morfológico: quando uma forma morfemática exige simplesmente a outra. Ex: verbo amar tem particípio passado em /ado/ ao passo que o verbo vender o tem em /ido/. Ambos são alomorfes em **condicionamento morfológico**.

PROCESSOS MORFOLÓGICOS:

(a) **ADIÇÃO**: quando um ou mais morfemas é acrescentado à base. Em a-profund-ar, /a-/ e /-ar/ são afixos, ou morfemas aditivos. A adição pode ser de 5 tipos:
   (1) Sufixação;
   (2) Prefixação;
   (3) Infixação: dentro da base
   (4) Circunfixação: afixos são descontínuos, em volta da base
   (5) Transfixação: são descontínuos e atuam numa base descontinua, como em hebraico: /sagar/ = ele fechou e /esgor/ eu fecharei. A base é consonantal /s.g.r/ com transfixos vocálicos.

(b) **REDUPLICAÇÃO**: repete morfemas da base, com ou sem modificação. O morfema reduplicado pode aparecer antes, no meio ou depois da raiz;

(c) **ALTERNÂNCIA**: alguns segmentos da base são substituídos por outros, de forma não arbitraria. Ex: pus/pôs; fiz/fez; foot/feet.

(d) **SUBTRAÇÃO**: quando segmentos da base são eliminados para expressar um valor gramatical. Ex: campeão/campeã; anão/anã.

MORFEMA ZERO: deve ser postulado com parcimônia. Falávamos e falava. Neste caso, o morfema zero é o que identifica a 1ª e 3ª pessoa do singular.

MORFOLOGIA LEXICAL: formação de novas palavras através da **derivação** ou **composição**

- A derivação consiste em acrescentar afixos a uma base
- A composição consiste na associação de duas bases para formar uma nova palavra

Derivação: raízes e radicais.

Raiz = elemento irredutível e comum às palavras derivadas.
Radical = inclui a raiz e elementos afixais que servem de suporte a outros afixos.
Ex: raiz *mar*, radical *marinh* e *marinheiro*.

(1) Derivação regressiva: *busca*, redução de *buscar.*
(2) Derivação parassintética: **adição simultânea de prefixo e sufixo:** en+feitiço+ar = enfeitiçar

Composição: onde se junta uma base a outra através de **aglutinação** (*aguardente*) ou **justaposição** (*pentacampeão*). Normalmente, o 1º elemento do composto funciona como **núcleo** nas estruturas formadas. O outro **especificador**. Adjetivo é sempre especificador.

MORFOLOGIA FLEXIONAL: mecanismo básico é a **flexão**, onde **não há formação de novas palavras**, mas apenas **modificações que indicam relações gramaticais**, propiciando mecanismos de concordância, estando diretamente relacionado com a sintaxe.
Morfemas flexionais:

Para nomes: gênero, número e caso
Para verbos: aspecto, tempo, modo e pessoa.

SINTAXE

PREDICADOS E ARGUMENTOS

- **Predicados**: itens lexicais **capazes de comandar**, de impor condições sobre os elementos que com ele compõem o constituinte do qual são **núcleos**. Predicados vão ser de um, dois, três, etc. **lugares**, pois toma um, dois, três, etc. **argumentos**.

- **Argumentos**: itens lexicais que satisfazem as exigências de combinação do predicado.

- Verbo que tem valor predicativo significa que ele descreve: (i) o número de participantes envolvidos na situação que ele descreve; (ii) as características que esses participantes deve, ter; e (iii) o papel que cada um dos participantes desempenha no evento descrito.
- Verbo "ser" não tem valor predicativo. Ele é verbo puramente gramatical (apenas carrega marcas de flexão de tempo, aspecto, modo e pessoa).

- Todas as categorias lexicais (verbos, nomes, preposições, advérbios e adjetivos) podem **funcionar como predicados** quando determinam (1) número de

participantes da situação que expressam, (2) as características que esses participantes devem ter e (3) o papel que cada um deles desempenha na situação.

- Papéis temáticos: os papéis desempenhados por todo argumento de um predicado e atribuídos a esses argumentos pelo próprio predicado que o seleciona. Podem ser, EXPERIENCIADOR, TEMA, AGENTE, PACIENTE, INSTRUMENTO.

- O PREDICADO é mapeado como NÚCLEO e a partir dele vamos determinar qual o argumento que dele mais se aproxima, denominando-o de **ARGUMENTO INTERNO, que ocupará a posição de COMPLEMENTO**.

- O núcleo e seu complemento formam um sub-constituinte ao qual se junta o segundo argumento, denominado ARGUMENTO EXTERNO e que ocupará a posição de ESPECIFICADOR.

- O NÚCLEO é que determinará o tipo de sintagma a ser mapeado, ou seja, se for verbo será sintagma verbal, se for nome: sintagma nominal, se for adjetivo: sintagma adjetival, se for preposição: sintagma preposicional.